

PAPA LEÃO XIV

O SÃO PAULO – ESPECIAL
14 de maio de 2025

Vatican Media



A Igreja agora caminha com o Papa Leão XIV

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“A paz esteja com todos vocês!”. À primeira saudação do novo Pontífice na sacada principal da Basílica de São Pedro, ao cair da tarde da quinta-feira, 8, no Vaticano, a multidão de fiéis – estimada em 100 mil pessoas na Praça – reagiu com aplausos e gritos.

Foi a continuidade da emoção que começara pouco mais de uma hora antes, precisamente às 18h08 no horário local (13h08 no horário de Brasília) quando pôde ser vista a fumaça branca saindo da chaminé da Capela Sistina, onde, desde a tarde do dia anterior, 133 cardeais estiveram reunidos em Conclave para eleger o 267º Papa da história de Igreja: Leão XIV, nome que o Cardeal Robert Francis Prevost, 69, escolheu para pasturar os 1,4 bilhão de católicos em todo o mundo e difundir a paz, como Cristo ensinou a seus discípulos.

O anúncio do resultado do Conclave – “*Annuntio vobis gaudium magnum: Habemus papam*” (Anuncio-vos uma grande alegria: Temos um papa) – foi feito pelo Cardeal Protodiácono Dom Dominique Mamberti.

UMA PAZ DESARMADA E DESARMANTE

O tema da paz foi o centro do primeiro discurso de Leão XIV. O Papa disse desejar que sua saudação de paz entrasse nos corações daqueles que a escutassem naquele momento, bem como “chegasse às suas famílias, a todas as pessoas, onde quer que estejam, a todos os povos, a toda a terra”. Não uma paz qualquer, mas sim a paz de Cristo Ressuscitado, “uma paz desarmada e uma paz desarmante, humilde e perseverante. Ela vem de Deus, Deus que nos ama a todos incondicionalmente”.

Leão XIV recordou a última saudação e bênção do Papa Francisco aos fiéis na Praça São Pedro e em todo mundo, no Domingo de Páscoa, 20 de abril, um dia antes de falecer.

“Permitam-me prosseguir com essa mesma bênção: Deus nos ama, Deus ama a todos vocês, e o mal não prevalecerá! Estamos todos nas mãos de Deus. Portanto, sem medo, unidos de mãos dadas com Deus e entre nós, sigamos em frente. Somos discípulos de Cristo. Cristo nos precede. O mundo precisa de Sua luz. A humanidade precisa Dele como ponte para ser alcançada por Deus e Seu amor. Ajudai-nos também

vós, e depois uns aos outros, a construir pontes, com o diálogo, com o encontro, unindo-nos a todos para sermos um só povo, sempre em paz. Obrigado, Papa Francisco!”, expressou.

UMA IGREJA MISSIONÁRIA E ABERTA AO DIÁLOGO

Leão XIV também agradeceu aos cardeais por sua eleição à Cátedra de São Pedro e disse querer com eles caminhar “como Igreja unida, sempre buscando a paz, a justiça, sempre buscando trabalhar como homens e mulheres fiéis a Jesus Cristo, sem medo, para proclamar o Evangelho, para sermos missionários”.

O novo Papa dirigiu uma saudação especial à Igreja em Roma: “Devemos buscar juntos como ser uma Igreja missionária, uma Igreja que constrói pontes, dialoga, sempre aberta para receber como esta praça com os braços abertos a todos, a todos aqueles que precisam da nossa caridade, da nossa presença, do diálogo e do amor”.

Nascido em Chicago, nos Estados Unidos, e naturalizado peruano, o Cardeal Prevost por mais de oito anos foi Bispo da Diocese de Chiclayo, no Peru, e em sua primeira saudação como Papa

recordou-se daquele “povo fiel [que] acompanhou seu bispo, compartilhou sua fé e deu muito, muito para continuar sendo Igreja fiel de Jesus Cristo”, disse em espanhol.

“A todos vocês, irmãos e irmãs de Roma, da Itália, do mundo inteiro, queremos ser uma Igreja sinodal, uma Igreja que caminha, uma Igreja que sempre busca a paz, que sempre busca a caridade, que sempre busca estar próxima, especialmente daqueles que sofrem”, enfatizou, voltando a falar em italiano.

INVOCÇÃO À VIRGEM MARIA É 1ª BÊNÇÃO

Por fim, antes de conceder sua 1ª bênção apostólica – *Urbi et Orbi* (à cidade de Roma e ao mundo) e a indulgência plenária aos fiéis na Praça São Pedro e a todos que assistiam àquele momento pelos meios de comunicação – Leão XIV recordou que aquele 8 de maio era o dia de Nossa Senhora do Rosário de Pompeia – “Nossa Mãe Maria quer sempre caminhar conosco, estar próxima, ajudar-nos com sua intercessão e seu amor” – e, assim, pediu a todos que com ele rezassem uma Ave-Maria “por esta nova missão, por toda a Igreja, pela paz no mundo”.

Conheça a biografia e a trajetória eclesial do novo Papa

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Brincar de “rezar a missa” era o que mais gostava de fazer o menino Robert Francis Prevost, nascido em 14 de setembro de 1955, em Chicago, nos Estados Unidos, conforme relataram em recentes entrevistas seus irmãos Louis Martín e John Joseph.

Filho de Louis Marius Prevost, de ascendência francesa e italiana, e de Mildred Martínez, de ascendência espanhola, Robert e os irmãos iam com os pais à missa diariamente. Ele estudou no Seminário Menor dos Padres Agostinianos e depois na Villanova University, na Pensilvânia, onde, em 1977, formou-se em Matemática e Filosofia. No mesmo ano, ingressou no noviciado da Ordem de Santo Agostinho (OSA) em St. Louis, na Província de Nossa Senhora do Bom Conselho. Em 29 de agosto de 1981, emitiu os votos solenes após ter se graduado em Teologia na Catholic Theological Union, em Chicago.

ORDENADO EM ROMA E MISSIONÁRIO NO PERU

Aos 26 anos, Frei Robert Prevost foi enviado a Roma para estudar Direito Canônico na Pontifícia Universidade de Santo Tomás de Aquino (Angelicum). Lá, ele recebeu a ordenação sacerdotal em 19 de junho de 1982.

Sou um missionário. Estive com vocês, com muita alegria, durante estes últimos oito anos e cinco meses, mas agora o Espírito Santo, por meio do Papa Francisco, me deu uma nova missão... O Espírito Santo a todos acompanha quando estamos vivendo com fé, quando, de verdade, queremos experimentar essa alegria de Cristo ressuscitado e quando nós temos, como os discípulos ao chegar ao sepulcro e vê-lo vazio, a fé de que Cristo jamais nos abandona. Cristo ressuscitado continua caminhando conosco

(Missa de despedida como Bispo da Diocese de Chiclayo - 09/04/2023)

Em 1985, enquanto preparava sua tese de doutorado, foi enviado para a missão Agostiniana em Chulucanas, em Piura, Peru, onde permaneceu até 1986. No ano seguinte, defendeu sua tese sobre “O papel do prior local da Ordem de Santo Agostinho” e foi nomeado Diretor de Vocações e Diretor de Missões da Província Agostiniana Mãe do Bom Conselho, em Olympia Fields, Illinois, nos Estados Unidos.

A partir de 1988 esteve em missão em Trujillo, no Peru. Durante onze anos, ocupou os cargos de Prior da comunidade (1988-1992), Diretor de Formação (1988-1998) e Formador dos professores (1992-1998); e na Arquidiocese de Trujillo foi Vigário Judicial (1989-1998) e professor de Direito Canônico, Patrística e Moral no Seminário Maior São Carlos e São Marcelo. Ao mesmo tempo, também lhe foi confiada a Comunidade Nossa Senhora Mãe da Igreja (1988-1999), que mais tarde se tornaria a Paróquia Santa Rita na periferia da cidade. Foi ainda Administrador da Paróquia Nossa Senhora de Monserrat (1992-1999).

DE PRIOR DOS AGOSTINIANOS A CARDEAL DA IGREJA

Padre Robert Prevost foi eleito Prior Provincial da Província Agostiniana de Nossa Senhora do Bom Conselho de Chicago, em 1999, e dois anos e meio depois Prior Geral dos Agostinianos, função para a qual foi reeleito em 2007.



Caritas Internacional



Dicastério para os Bispos



Vatican Media



Luciney Martins/O SÃO PAULO - nov/2005

Por oito anos, Dom Robert Prevost foi Bispo em Chiclayo (Peru); Em 2023, o Papa o nomeou Prefeito do Dicastério para os Bispos, recebendo no mesmo ano o cardinalato. Como Prior Geral dos Agostinianos, esteve no Brasil em 2006, na beatificação do Padre Mariano de la Mata

Durante este período, visitou diferentes países, entre os quais o Brasil, tendo concelebrado a missa da beatificação do Padre Mariano de la Mata, OSA, na Catedral da Sé, em 5 de novembro de 2006.

Em outubro de 2013, Padre Robert retornou à Província Agostiniana em Chicago, mas logo em 3 de novembro de 2014, o Papa Francisco o nomeou Administrador Apostólico da Diocese de Chiclayo, no Peru. Ele recebeu a ordenação episcopal em 12 de dezembro daquele ano, adotando como lema episcopal “In Illo uno unum”, palavras que Santo Agostinho pronunciou para explicar que “embora nós cristãos sejamos muitos, no único Cristo somos um”.

É bom para um bispo ter uma visão muito mais ampla da Igreja e da realidade,

e experimentar esta universalidade da Igreja. É preciso também saber ouvir os outros e buscar conselhos, além de ter maturidade psicológica e espiritual. Um elemento fundamental do retrato falado é ser pastor, capaz de estar próximo aos membros da comunidade, começando pelos sacerdotes dos quais o bispo é pai e irmão... A autoridade que temos é servir, acompanhar os sacerdotes, ser pastores e mestres.

(Entrevista ao Vatican News - maio de 2023)

da primeira e segunda sessões da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Igreja sinodal, em 2023 e 2024.

O Sínodo é um grande convite a uma conversão que também pode servir para que nós convidemos os outros a dialogar, a escutar, a buscar juntos aquilo que é, de verdade, o bem para o povo e a superar polarizações

(Entrevista coletiva sobre os trabalhos da assembleia sinodal - 23/10/2024)

Na Cúria Romana, o Cardeal Prevost foi ainda membro dos Dicastérios para a Evangelização - Seção para a Primeira Evangelização e as Novas

Em 2015, Francisco o nomeou Bispo de Chiclayo, onde permaneceu até 30 de janeiro de 2023, quando foi chamado pelo Papa ao Vaticano para se tornar o Prefeito do Dicastério para os Bispos e Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina. Desde 2019, Dom Robert já era membro da então Congregação para o Clero e desde 2020 da então Congregação para os Bispos. Além disso, em 2018, havia sido eleito 2º Vice-Presidente da Conferência Episcopal Peruana, e desde abril de 2020, também Administrador Apostólico da Diocese de Callao, no Peru..

Dom Robert Prevost foi feito cardeal por Francisco no Consistório de 30 de setembro de 2023. Como Prefeito do Dicastério para os Bispos, ele acompanhou o Pontífice em suas últimas viagens apostólicas e participou

Igrejas Particulares; para a Doutrina da Fé; para as Igrejas Orientais; para o Clero; para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica; para a Cultura e a Educação; para os Textos Legislativos; e da Pontifícia Comissão para o Estado da Cidade do Vaticano.

[A Igreja não é] simplesmente como uma soma total das partes, pois está presente em cada uma das igrejas locais... Não devemos entender isso como uma questão de Matemática ou de Geografia, mas sim em um nível mais profundo de comunhão. A Igreja vive em todas as partes

(Discurso no Fórum Teológico Pastoral realizado em Roma - 17/10/2024)

Autoridades e instituições saúdam Leão XIV

Santo Padre, com profunda alegria e gratidão a Deus, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) dirige-se a Vossa Santidade para expressar nossa saudação e nossa unidade pela sua eleição como Bispo de Roma, Sucessor de Pedro e Pastor Universal da Igreja [...] Inspirados pelo exemplo dos santos missionários que aqui plantaram as sementes da fé, como São José de Anchieta, queremos caminhar em comunhão com seu ministério, com espírito sinodal e missionário, para fazer da Igreja cada vez mais uma casa de portas abertas, onde todos se sintam acolhidos, amados e valorizados, especialmente os pobres. A luz do Espírito Santo guie constantemente suas decisões, fortaleça sua missão de ser sinal de unidade, amor e esperança para todos os povos, como verdadeiro pastor segundo o coração de Cristo. Maria Santíssima, a Mãe Aparecida, proteja sua vida e seu ministério com seu manto de ternura e amor maternal.

Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Certamente, nos alegramos de que um filho desta nação tenha sido eleito pelos cardeais, mas reconhecemos que ele agora pertence a todos os católicos e a todas as pessoas de boa vontade. Suas palavras em favor da paz, da unidade e da atividade missionária já indicam um caminho a seguir. Confiando no Espírito Santo, rezamos também para que o Santo Padre, como sucessor de São Pedro, goze de serenidade em seu ministério e seja um pastor vigilante e sábio que nos confirme em nossa fé e encha o mundo com a esperança inspirada pelo Evangelho de Jesus Cristo.

Dom Timothy Progly, Presidente da Conferência dos Bispos Católicos dos EUA



Vatican Media

*Leone PP. XIV
8 maggio 2025*

É uma grande honra saber que ele é o primeiro Papa norte-americano. Que emoção e que grande honra para o nosso país. Aguardo ansiosamente o encontro com o Papa Leão XIV. Será um momento muito significativo!

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

com sua mensagem, atento às necessidades dos humildes, com sua palavra sábia e prudente que educava a buscar a verdade,

com sua proximidade afável com todos, crentes ou não, sempre movido pelo amor a Jesus Cristo
Dom Carlos Camader, Presidente da Conferência Episcopal Peruana

A eleição de um novo Papa é um momento de profundo significado espiritual para milhões de fiéis em todo o mundo, e ocorre em um momento de grandes desafios globais. Nosso mundo precisa das vozes mais fortes em prol da paz, da justiça social, da dignidade humana e da compaixão. Estou ansioso para dar continuidade ao longo legado de cooperação entre as Nações Unidas e a Santa Sé – nutrido mais recentemente pelo Papa Francisco – para promover a solidariedade, encorajar a reconciliação e construir um mundo justo e sustentável para todas as pessoas.

António Guterres, secretário geral da ONU

Desejo que ele dê continuidade ao legado do Papa Francisco, que teve como principais virtudes a busca incessante pela paz e pela justiça social, a defesa do meio ambiente, o diálogo com todos os povos e todas as religiões, e o respeito à diversidade dos seres humanos. Que o Papa Leão XIV nos abençoe e nos inspire na busca permanente pela construção de um mundo melhor e mais justo.

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil

‘In Illo uno unum’

A Santa Sé divulgou no sábado, 10, o brasão e o lema do Papa Leão XIV. O brasão representa um escudo dividido diagonalmente em dois setores: o superior tem um fundo azul e nele está representado uma flor-de-lis (lírio branco); o inferior tem um fundo claro e apresenta uma imagem que remete à Ordem de Santo Agostinho: um livro fechado sobre o qual há um coração transpassado por uma flecha. A imagem trata da experiência de conversão de Santo Agostinho, que ele próprio explicava com as palavras “Vulnerasti cor meum verbo tuo” (Feriste meu coração com a tua Palavra).

Nos traços essenciais, Leão XIV confirmou o brasão anterior, escolhido por ocasião de sua consagração episcopal, bem como o lema “In Illo uno unum”, o qual remete ao que Santo Agostinho pronunciou em um sermão, a Exposição sobre o Salmo 127, para explicar que “embora nós cristãos sejamos muitos, no único Cristo somos um”.

Em uma entrevista aos meios de comunicação vaticanos em julho de 2023, o próprio Cardeal Prevost explicou que seu lema episcopal remete



à unidade e à comunhão que fazem parte do carisma da Ordem de Santo Agostinho “e do meu modo de agir e pensar. Acredito que é muito importante promover a comunhão na Igreja, e sabemos bem que comunhão, participação e missão são as três palavras-chave do Sínodo. Portanto, como agostiniano, para mim, promover a unidade e a comunhão é fundamental”.

(Fonte: Vatican News)



Luciney Martins/O SÃO PAULO

EM AÇÃO DE GRAÇAS PELO NOVO PAPA

Na sexta-feira, 9, na Catedral da Sé, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar de São Paulo, presidiu missa em ação de graças pela eleição do Papa Leão XIV. Entre os concelebrantes estiveram Dom Carlos Silva, OFMCap., e Dom Carlos Lema Garcia, também Bispos Auxiliares da Arquidiocese. “Que o Espírito Santo guie o Papa na sua missão de sucessor de Pedro”, desejou Dom Cícero. “Que mande sempre sobre ele a luz do alto, para que sempre nos recorde de que em Jesus nós somos um”, concluiu, fazendo alusão ao lema do novo Pontífice

(por Fernando Arthur)

‘Gastar-se até o limite’ para que Cristo seja ‘conhecido e glorificado’

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Um dia após ser eleito como o 267º Papa da Igreja Católica, Leão XIV retornou à Capela Sistina, na manhã da sexta-feira, 9, para presidir a missa de conclusão do Conclave.

No começo da homilia, dirigindo-se ao colégio cardinalício, em inglês, Leão XIV convidou os cardeais a render graças pelas maravilhas do Senhor, e que ele como novo Papa também o faz por ter sido o escolhido “para carregar essa cruz e realizar essa missão, e sei que posso contar com cada um de vocês para caminhar comigo, continuamos como Igreja, como uma comunidade de amigos de Jesus, como fiéis para anunciar a Boa Nova, para anunciar o Evangelho”.

CRISTO, A IGREJA E O ANÚNCIO DO EVANGELHO

Leão XIV destacou que “Jesus é o Messias, o filho do Deus vivo, o único Salvador que revela o rosto do Pai. Nele, Deus, para se tornar próximo e acessível aos homens, revelou-se nos olhos confiantes de uma criança, na mente viva de um jovem, na fisionomia madura de um homem. Até aparecer aos seus, após a Ressurreição, com seu corpo glorioso. Mostra-nos, assim, um modelo de humanidade santa, que todos podemos imitar, juntamente com a promessa de um destino eterno, que ultrapassa todos os nossos limites e capacidades”, ressaltou o Papa, na sequência da homilia, proferida em italiano.

Leão XIV lembrou que os dons da salvação são confiados à Igreja, que deve oferecê-los à humanidade, especialmente anunciando o Evangelho a todos, missão de cada batizado.

“E Deus, de modo particular, chamando-me por meio do vosso voto a suceder ao primeiro dos apóstolos,



Papa Leão XIV saudá cardeais após sua 1ª missa como Pontífice, presidida na Capela Sistina, no Vaticano, na manhã da sexta-feira, dia 9

los, confia-me esse tesouro para que, com a Sua ajuda, eu seja um fiel administrador, em benefício de todo o corpo místico da Igreja, para que ela seja cada vez mais cidade colocada sobre o monte (cf. Ap 21,10), a arca de salvação que navega sobre as ondas da história, farol que ilumina as noites do mundo”, disse o Papa, destacando que a Igreja faz tudo isso não pela magnitude de suas estruturas, mas pela santidade de seus membros.

‘O QUE DIZEM QUE SOU?’

O Santo Padre recordou, ainda, que no diálogo com Pedro, Cristo pergunta-lhe sobre o que dizem os homens a respeito do Filho de Deus, e que predominam duas respostas: para alguns, Cristo é uma pessoa sem

qualquer importância ou um personagem curioso por sua maneira de falar e agir; já para outros, o Nazareno é um homem justo, alguém que tem coragem, que fala bem e que diz coisas certas, mas estas pessoas deixam de segui-Lo quando o veem em situações de risco, como no episódio da Paixão.

“Ainda hoje, não faltam contextos em que a fé cristã é considerada uma coisa absurda, de pessoas fracas, pouco inteligentes, contextos em que, em vez dela, se preferem outras seguranças, como a tecnologia, o dinheiro, o sucesso, o poder e o prazer. São ambientes em que não é fácil testemunhar nem anunciar o Evangelho e onde quem acredita se vê ridicularizado, contrastado, desprezado ou, quando muito, suportado e digno de pena”.

O Pontífice ressaltou que é justamente nessas ocasiões e lugares que a missão evangelizadora da Igreja é ainda mais necessária, a fim de evitar que a falta de fé resulte em dramas “como a perda do sentido da vida, o esquecimento da misericórdia, a violação sobre as mais dramáticas formas da dignidade da pessoa, a crise da família e tantas outras feridas das quais a nossa sociedade sofre, e não pouco”. Nesses contextos e naqueles que Cristo é tratado apenas como “uma espécie de líder carismático ou super-homem”, a Igreja é especialmente chamada a testemunhar a alegria da fé em Jesus.

A RESPONSABILIDADE EM TORNAR CRISTO AINDA MAIS CONHECIDO

Leão XIV ressaltou que compete aos cristãos sempre lembrar em suas vidas cotidianas que Cristo é o Messias – “o Filho de Deus vivo” – e, também, fazê-lo como Igreja, vivendo conjuntamente esta pertença a Cristo e levando a Boa-Nova a todos.

“Digo isso, em primeiro lugar, para mim mesmo, como Sucessor de Pedro, ao iniciar a minha missão de Bispo da Igreja que está em Roma, chamada a presidir na caridade a Igreja Universal”.

A esse “compromisso irrenunciável” também são chamados todos que exercem alguma autoridade na Igreja: “Desaparecer para que Cristo permaneça; fazer-se pequeno para que Ele seja conhecido e glorificado; gastar-se até o limite para que a ninguém falte a oportunidade de o conhecer e amar. Que Jesus me dê essa graça, hoje e sempre, com a ajuda da eterna intercessão de Maria, Mãe da Igreja”, concluiu.



ORAÇÃO DIANTE DO TÚMULO DO PAPA FRANCISCO

No sábado, 10, o Papa Leão XIV esteve na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma. Ele foi ao túmulo do Papa Francisco, falecido em 21 de abril, onde depositou uma rosa branca e se deteve em um momento de oração. Depois, rezou diante do ícone da Virgem, *Salus Populi Romani*, como sempre fazia seu predecessor ao partir às viagens apostólicas internacionais e ao regressar delas.



NO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO

Também no sábado, 10, o Papa Leão XIV foi a Genazzano, distante 65km de Roma, para visitar o Santuário de Nossa Senhora do Bom Conselho, administrado pelos religiosos da Ordem de Santo Agostinho, à qual pertencia o até então Cardeal Robert Francis Prevost. O local de culto guarda uma antiga imagem da Virgem Maria e foi elevado à dignidade de basílica menor, em 1903, pelo Papa Leão XIII. Após uma recepção festiva por parte de centenas de pessoas, o Pontífice entrou na igreja, saudou os religiosos e deteve-se em oração, primeiro diante do altar e, em seguida, diante da imagem da Virgem Maria.

A missa que marcará o início do pontificado de Leão XIV acontecerá na Praça São Pedro, no domingo, 18, às 10h (5h no horário de Brasília). Acompanhe nas tevês e rádios de inspiração católica e pelo YouTube do *Vatican News* <https://www.youtube.com/@VaticanNewsPT>



Aos cardeais, Leão XIV destaca a centralidade de Jesus e a missão evangelizadora da Igreja

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em seu primeiro discurso ao Colégio Cardinalício, durante encontro realizado no sábado, 10, no Vaticano, o Papa Leão XIV delineou as principais diretrizes de seu pontificado, reafirmando a centralidade de Cristo, o impulso missionário da Igreja e a continuidade do Concílio Vaticano II.

“O Papa, começando por São Pedro até mim, seu indigno Sucessor, é um humilde servo de Deus e dos irmãos, nada mais do que isso”, afirmou Leão XIV, evocando o exemplo de seus predecessores. Ao agradecer aos cardeais por sua presença e apoio durante o Conclave e o tempo de luto pela morte do Papa Francisco, destacou: “Sei, primeiramente, que posso contar sempre – sempre! – com a vossa ajuda, com a ajuda do Senhor, e, pela Sua Graça e Providência, com a vossa proximidade e a de tantos irmãos e irmãs que, em todo o mundo, acreditam em Deus, amam a Igreja e apoiam o Vigário de Cristo com a oração e as boas obras.”

O Santo Padre propôs uma leitura espiritual dos acontecimentos recentes, convidando os cardeais a olharem a partida de Francisco e o Conclave como “um acontecimento pascal, uma etapa do longo êxodo pelo qual o Senhor continua a guiar-nos em direção à plenitude da vida”. E reforçou que “é o Ressuscitado, presente no meio de nós, que protege e guia a Igreja e que continua a reavivá-la na esperança”.

“Vimos qual é a verdadeira grandeza da Igreja, que vive na variedade dos seus membros unidos à única Cabeça, que é Cristo, ‘Pastor e Guarda’ das nossas almas”, manifestou o Pontífice, reafirmando que a Igreja é o seio no qual também os pastores foram gerados e, ao mesmo tempo, “o rebanho, o campo, que nos foi dado para que o cuidemos e cultivemos, o alimentemos com os Sacramentos da salvação e o fecundemos com a semente da Palavra, para que, firme na concórdia e entusiasta na missão, caminhe, como outrora os israelitas no deserto, à sombra da nuvem e à luz da chama de Deus”.

FIDELIDADE AO EVANGELHO

Reafirmando seu compromisso com o caminho eclesial pós-conciliar, o novo Papa declarou: “Gostaria que

hoje renovássemos juntos a nossa plena adesão a este caminho, que a Igreja universal percorre há décadas na esteira do Concílio Vaticano II”. Nesse espírito, destacou a atualidade da exortação apostólica *Evangelii gaudium*, de Francisco, da qual sublinhou alguns pontos fundamentais: o regresso ao primado de Cristo no anúncio; a conversão missionária de toda a comunidade cristã; o crescimento na colegialidade e na sinodalidade; a atenção ao *sensus fidei* (sentido da fé), especialmente nas suas formas mais próprias e inclusivas, como a piedade popular; o cuidado amoroso com os marginalizados e os excluídos; o diálogo corajoso e confiante com o mundo contemporâneo nas suas várias componentes e realidades.”

“Trata-se de princípios do Evangelho que sempre animaram e inspiraram a vida e o agir da Família de Deus”, afirmou o Pontífice, “valores por meio dos quais o rosto misericordioso do Pai se revelou e continua a revelar-se no Filho feito homem, última esperança de quem procura com sinceridade a verdade, a justiça, a paz e a fraternidade.”

INSPIRAÇÃO DO NOME

Ao explicar a escolha de seu nome, Leão XIV evocou a figura de Leão XIII. “São várias as razões, mas a principal é porque o Papa Leão XIII, com a histórica encíclica *Rerum novarum*, abordou a questão social no contexto da primeira grande revolução industrial; e, hoje, a Igreja oferece a todos a riqueza de sua doutrina social para responder a outra revolução industrial e aos desenvolvimentos da inteligência artificial, que trazem novos desafios para a defesa da dignidade humana, da justiça e do trabalho”, salientou.

O novo Sucessor de Pedro encerrou seu primeiro discurso com as palavras de São Paulo VI, em 1963, pronunciadas no início de seu ministério: “Passe pelo mundo inteiro como uma grande chama de fé e de amor que inflame a todos os homens de boa vontade, ilumine os caminhos da colaboração recíproca e atraia sobre a humanidade, agora e sempre, a abundância das divinas complacências, a própria força de Deus, sem a ajuda de quem nada é válido, nada é santo”. Por fim, concluiu Leão XIV: “Sejam esses também os nossos sentimentos, a serem traduzidos em oração e empenho, com a ajuda do Senhor.”

ENCORAJAMENTO DOS JOVENS AO DISCERNIMENTO VOCACIONAL

Com a multidão de fiéis reunida na Praça São Pedro, no 4º Domingo da Páscoa, dia 11, para rezar o *Regina Caeli*, o Papa, a partir da sacada principal da Basílica, recordou a celebração do 62º Dia Mundial de Oração pelas Vocações. Ele pediu que todos na comunidade eclesial apoiem os jovens no itinerário de discernimento vocacional e exortou-os: “Não tenham medo! Aceitem o convite da Igreja e do Cristo Senhor!”



GRATIDÃO ÀS MÃES E DESEJO DE QUE CESSEM AS GUERRAS

Após rezar o *Regina Caeli*, o Papa Leão XIV, recordou os 80 anos do fim da 2ª Guerra Mundial, em 8 de maio de 1945, conflito que resultou em 60 milhões de vítimas, e reforçou o apelo para que cessem todas as guerras em curso, lembrando-se especialmente dos “sofrimentos do amado povo ucraniano” e da grave situação humanitária na Faixa de Gaza. O novo Papa também dirigiu uma mensagem especial às mães: “Envio uma saudação carinhosa a todas as mães, com uma oração por elas e por aquelas que já estão no Céu. Feliz Dia das Mães!”



MISSA NAS GRUTAS VATICANAS

Na manhã do domingo, 11, Leão XIV presidiu missa nas Grutas Vaticanas, no altar próximo ao túmulo de São Pedro. Ao final, o novo Pontífice deteve-se em oração diante dos túmulos de seus predecessores e diante do nicho dos Pálios.



Ainda no domingo, 11, Leão XIV reabriu o apartamento papal do Palácio Apostólico, removendo os selos colocados em 21 de abril, após a morte do Papa Francisco. A reabertura ocorreu na presença do Camerlengo da Santa Igreja Romana, o Cardeal Kevin Joseph Farrell; do secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pietro Parolin; do Substituto para os Assuntos Gerais, Dom Edgar Peña Parra; do Secretário para as Relações com os Estados e Organizações Internacionais, Dom Paul Richard Gallagher; e do Regente da Casa Pontifícia, Monsenhor Leonardo Sapienza.

Cardeais brasileiros: Conclave foi tranquilo e Leão XIV é, acima de tudo, missionário

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Os cardeais brasileiros que participaram do Conclave que resultou na eleição do Papa Leão XIV manifestaram satisfação com a escolha, enfatizaram que o então Cardeal Robert Francis Prevost se destacou por sua experiência pastoral e missionária e desmentiram rumores sobre as dinâmicas “hollywoodianas” do Conclave. Eles atenderam os jornalistas em coletiva de imprensa na sexta-feira, 9, no Colégio Pio Brasileiro, em Roma.

Compareceram ao evento os cardeais eleitores: Dom Jaime Spengler (Arcebispo de Porto Alegre e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho), Dom Odilo Pedro Scherer (Arcebispo de São Paulo) Dom Orani João Tempesta (Arcebispo do Rio de Janeiro), Dom Sérgio da Rocha (Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil), Dom Paulo Cezar da Costa (Arcebispo de Brasília) e Dom Leonardo Ulrich Steiner (Arcebispo de Manaus); além de Dom Raymundo Damasceno Assis (Arcebispo emérito de Aparecida), que não participou do Conclave, pois já tem mais de 80 anos.

Dom Odilo Pedro Scherer, o único presente que participou tanto do Conclave atual quanto daquele de 2013, que elegeu Francisco, afirmou que se tratou de uma “experiência única e muito forte”. Ele disse que, muitas vezes, há uma “imaginação muito fértil” na discussão pública sobre o Conclave – dessa vez em grande parte influenciada também pelo filme “Conclave” –, mas, na verdade, o Conclave é “uma celebração”.

“É uma celebração precedida por 10, 12 dias de reflexão, partilha, consideração sobre o estado da Igreja, a situação do mundo. Fazendo isso, os cardeais, ao mesmo tempo, traçam o perfil do futuro Papa. Como deveria ser o futuro Papa? Pensam nisso sem expressar de forma direta [o nome do cardeal a ser eleito]”, explicou. “Assim, vai se formando uma consciência sobre a pessoa que precisa ser escolhida.”

O Cardeal Scherer enfatizou que



Padre Robson Caramano

Cardeais brasileiros atendem a imprensa no Colégio Pio Brasileiro, em Roma, na sexta-feira, 9, destacando o Papa e a natureza do Conclave

as votações foram sempre intercaladas por momentos de oração e, nos intervalos, os cardeais conversavam. “Isso é previsto, para amoldarem suas visões, sem que isso se torne um comício ou uma negociação. Isso não existe. O mais forte para mim foi o fato de termos uma responsabilidade enorme. Realizamos um ato humano, mas que deve ser orientado por critérios da fé que motivam nossa vida como Igreja”, declarou.

UM PAPA NORTE-AMERICANO?

O então Cardeal Robert Francis Prevost, o primeiro norte-americano eleito Pontífice, apresentava diferentes qualidades de um bom Papa: tem ampla experiência pastoral e de governo, com vivência tanto nos Estados Unidos, onde nasceu; no Peru, onde foi sacerdote e bispo; e em Roma, onde baseou-se durante os 12 anos em que foi o Prior da Ordem de Santo Agostinho.

Também é um poliglota e se expressa bem em inglês, espanhol, italiano, francês e português, além de ler latim e alemão. Além disso, tem um doutorado em Direito Canônico, algo que lhe dá vantagem na leitura das normas da Igreja.

Antes de sua eleição, entretanto, a sua nacionalidade norte-americana parecia ser um obstáculo – historicamente, dada

a grande influência geopolítica e militar dos Estados Unidos no mundo.

Perguntado por **O SÃO PAULO** sobre isso, o Cardeal Jaime Spengler respondeu: “A genética dele é francesa e espanhola, a nacionalidade é norte-americana; como missionário, é latino-americano; como bispo, é profundamente latino-americano; e, como superior dos agostinianos, foi extremamente universal. É um privilégio termos como Papa um homem com essa visão de mundo que ele tem.”

Nesse sentido, o Cardeal Prevost foi mais descrito como “missionário” ou “latino-americano”, em virtude de ter vivido cerca de 20 anos de sua vida no Peru.

“Tivemos um Papa latino-americano da Argentina e agora um Papa latino-americano do Peru”, resumiu o Cardeal Sérgio da Rocha. “Ele era bispo e missionário ali. Isso mostra a importância e responsabilidade que temos como Igreja na América Latina e no Brasil. Sem negar a origem norte-americana, ouvi de muitos dizerem que a América Latina nos oferece mais um Papa”, complementou.

ESCOLHA DO NOME ‘LEÃO XIV’

“Nenhum Papa repete o outro”, disse o Cardeal Orani Tempesta. “Ele tem um jeito mais discreto do que o de Francisco, mas é um jeito próprio dele.

É outra pessoa, são outras experiências, mas a mesma doutrina e mesmas preocupações”, explicou.

A escolha do nome Leão XIV foi atribuída como uma referência ao último Pontífice que usou esse nome, Leão XIII, entre outras coisas o autor da primeira encíclica social da história, a *Rerum novarum* (“Das coisas novas”), publicada em 1891, considerado o pai da Doutrina Social da Igreja. Essa interpretação foi confirmada pelo Papa Leão XIV no sábado, 10, no primeiro encontro com os cardeais após sua eleição (leia mais na página 5 deste caderno especial).

O Cardeal Paulo Cezar Costa analisou o papel do Pontífice como construtor de pontes no mundo: “Ele terá um papel político, de diálogo com o mundo e a sociedade. Ele vai permitir que o Evangelho, a Palavra de Deus e a Doutrina Social da Igreja possam ajudar a sociedade”.

Também o Cardeal Leonardo Steiner comentou que “em questão de política e de paz, o Papa nunca está sozinho. No Vaticano, há um conjunto de relações e organismos internos que ajudam o Papa a refletir, a questionar, a sugerir. Ele não está só. Toda a política do Vaticano é pensada em conjunto. O Papa Leão XIV é um homem de muita escuta”.

Dom Odilo pede aos fiéis da Arquidiocese que rezem pelo novo Papa

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em sua primeira mensagem ao povo de Deus na Arquidiocese de São Paulo após ter participado do Conclave que elegeu o Papa Leão XIV, na quinta-feira, 8, o Cardeal Odilo Pedro Scherer pediu orações pelo novo Pontífice. Ele também destacou o espírito orante e o clima de serenidade que marcou o Conclave.

“Nós rezamos, votamos e depois há as escrutinações. Não há campanha, discurso, propaganda, partido, nada disso. Cada cardeal vota de acordo com a própria consciência e assim, nas votações, vai se chegando ao resultado, pouco a pouco, e foi o que aconteceu de maneira bastante rápida, sinal de que havia um consenso bastante grande em torno do nome do Cardeal Prevost, que foi eleito Papa”, detalhou.

Dom Odilo também pediu que todos rezem por Leão XIV: “Cabe a nós acolher o novo Papa como Sucessor de Pedro, como aquele que, de fato, o Espírito Santo inspirou para que fosse escolhido e, assim, está à frente da Igreja para ser aquele que confirma a todos na fé, na missão e mostra para onde vai o caminho da Igreja neste nosso tempo”.

Em artigo ao jornal *O Estado de São Paulo*, publicado no sábado, 10, o Car-

deal Scherer afirmou que Leão XIV “possui vasta vivência da Igreja e da cultura dos povos, e convocará todos a serem testemunhas da presença e da ação de Deus no mundo. E isso pode reacender a esperança para o mundo em todos os sentidos”. Na coluna “Encontro com o Pastor”, publicada na página 2 desta edição do **O SÃO PAULO**, ele fala mais sobre o Conclave e os primeiros dias do pontificado de Leão XIV.



FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO

Duas perguntas, que no fundo eram a mesma, na cabeça de muitos entre os que as formulavam, inundaram os meios de comunicação na última semana: Leão XIV é progressista ou conservador? Ele dará ou não continuidade à linha pastoral de Francisco? As duas perguntas estão equivocadas em seu fundamento – infelizmente, pois muitas vezes eram feitas com boa intenção, motivadas mais por desinformação do que por interesses ideológicos.

O papa, este ou qualquer outro, é progressista ou conservador? Sempre é as duas coisas. Ele conta, acreditamos todos nós, católicos, com um apoio especial do Espírito Santo. Busca progredir lá onde o povo de Deus está com problemas, e conserva a Tradição lá onde é ela que ilumina a realidade. Existem momentos em que muitas coisas precisam ser mudadas, outros em que muitas precisam ser conservadas. Deus dá, para o seu povo, o líder certo para cada momento. Mas seja tempo de mudança, seja tempo de manutenção, quem ler integralmente as mensagens dos papas encontrará nelas tanto elementos ditos “progressistas” quanto elementos ditos “conservadores”.

Leão XIV dará continuidade ao trabalho de Francisco? Não haveria

como dar um “cavalo de pau”, voltar atrás na história, fazer com que todas as mudanças e esperanças do período de Francisco desaparecessem por uma simples questão de jogo político na escolha deste ou daquele nome no Conclave. Imaginar tal coisa seria negar a própria intervenção do Espírito Santo na história da Igreja – e até mesmo a lógica interna das instituições, que exige que, para não soçobram, mantenham uma certa coerência mesmo em seus processos de mudança. Por outro lado, até as melhores mudanças precisam de um tempo para serem internalizadas pelas instituições, para amadurecerem e se adequarem realmente às necessidades. Leão XIV continuará o trabalho de Francisco, mas de um modo que, inevitavelmente, não será o mesmo de Francisco – e quaisquer tentativas de reduzir este trabalho em termos de “avanço” ou “retrocesso” serão inadequadas para entender o processo em curso.

SINAIS DE CONTRADIÇÃO

Em uma época em que os papas se tornaram personalidades midiáticas internacionais, na qual cada vez mais o rosto do Pontífice se mostra como o rosto mais evidente da Igreja universal, todos os papas têm se mostrado “pedras de tropeço” para nossas sociedades. Es-

candalizam os fechados em seus próprios esquemas ideológicos, surpreendem os abertos ao imprevisto; são lidos frequentemente de forma esquemática, que busca ocultar a esperança de que o Cristianismo é para todos aqueles que sofrem (e quem, nesta vida, de alguma forma, maior ou menor, não sofre?).

Em um tempo de polarizações ideológicas e políticas, de conflitos que despedaçam países e penetram, de forma maligna, até mesmo no coração da Igreja, Leão XIV se apresenta como um homem dedicado a construir pontes e proclamar a paz que nasce do amor de Deus por nós. Até aqui, esse é o grande tropeço que pode derrubar a cada um de nós: não sermos capazes de superar nossas polarizações, idiossincrasias ideológicas e paixões partidárias – e, então, tornar-nos-emos incapazes de ver a própria maravilha da ação de Deus entre nós! Perderemos de vista a unidade, que é o sinal mais evidente da presença de Cristo no mundo. Não perceberemos que *In Illo Uno Unum* (“No Único [Cristo] somos um”), conforme o lema do Papa Leão XIV.

A unidade, contudo, não é fruto da mera boa intenção, de uma postura ilusória que não reconhece os conflitos e as contradições. Quando fechamos os olhos para as divergências, acabamos,

mais cedo ou mais tarde, não entendendo as razões do outro, escandalizando-nos com ele e gerando ainda mais conflito. A unidade é sempre uma graça, um dom de Deus, a ser pedido com fervorosa oração e autêntico desejo de conversão. Mas ela passa também por um caminho humano de diálogo e entendimento...

O CAMINHO DA UNIDADE

A unidade amadurece na plena compreensão da integralidade da mensagem cristã. O amor gratuito, a caridade, diante dos desafios da realidade, não se detém em função de preconceitos ideológicos ou interesses partidários. Em tudo procura ver a verdade, venha de onde vier. Orientada pela caridade, a inteligência pode buscar com liberdade a verdade em todas as suas dimensões “poliédricas”, como diria o Papa Francisco. Contudo, as leituras parciais da mensagem dos papas – que sempre busca a integralidade do anúncio cristão – gera divisão e desarmonia não apenas na comunidade, mas dentro de nós mesmos. Quantas vezes, não percebemos, em nós mesmos ou em nossos irmãos, uma postura não verdadeira diante dos desafios do real, uma espécie de traição ao amor cristão, que praticamos por nossas paixões polarizadas!

Este é o mesmo grande desafio que todos os papas têm de enfrentar, em nossa sociedade da informação, cheia de desinformação. Começemos bem com Leão XIV! Procuremos sempre saber o que ele realmente disse, sem nos contentarmos com frases soltas pinçadas pela mídia ou pelos influenciadores midiáticos. Antes de julgar suas ideias em função de nossas simpatias ou antipatias, perguntemo-nos como suas palavras podem nos corrigir e nos ajudar a sermos melhores. Nunca nos esqueçamos de que o Papa sempre terá uma razão espiritual, sempre estará motivado pelo amor de Deus – e quando não percebermos isso, será um desconhecimento nosso e não uma omissão dele. Saibamos que, por mais espiritual que seja sua palavra, sempre nos convidará a nos comprometermos com o bem dos que sofrem, dos excluídos.

A integralidade do amor sempre superará a parcialidade de qualquer ideologia; basta que nosso coração esteja aberto para atender ao chamado do Senhor.

Francisco Borba Ribeiro Neto é editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais

Orgdom
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paroquianos

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca

Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229

55-16 2103-666

55-16 99266-8835

Escritório/São Paulo

Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-930

55-11 2450-7344

55-16 99266-8613

Orgsystem
Software

Leão XIV pede a jornalistas que as palavras sejam ‘desarmadas e desarmantes’

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NA CIDADE DO VATICANO

“Desarmemos as palavras e contribuiremos para desarmar a Terra”, disse o Papa Leão XIV em seu primeiro encontro com representantes da mídia internacional. Na segunda-feira, 12, ele agradeceu aos jornalistas e profissionais da imprensa presentes em Roma – mais de 6 mil – para cobrir os fatos desde a Semana Santa, a morte do Papa Francisco e o Conclave que elegeu o novo Pontífice em 8 de maio.

O mundo da comunicação vive uma “Torre de Babel”, comparou Leão XIV. Muitas vezes, há “confusão de linguagens sem amor, frequentemente ideológicas ou falaciosas”. Para enfrentar isso, é preciso ir além da mera transmissão de informações, disse ele, e criar “uma cultura de ambientes humanos e digitais que se tornem espaços de diálogo e troca”. Uma comunicação “desarmada e desarmante”, “purificada de qualquer tipo de agressividade”, declarou o Pontífice recém-eleito.

“A paz começa com cada um de nós: a maneira como olhamos para os outros, ouvimos os outros, falamos sobre os outros; e, nesse sentido, a maneira como nos comunicamos é de suma importância: devemos dizer ‘não’ à guerra de palavras e imagens,



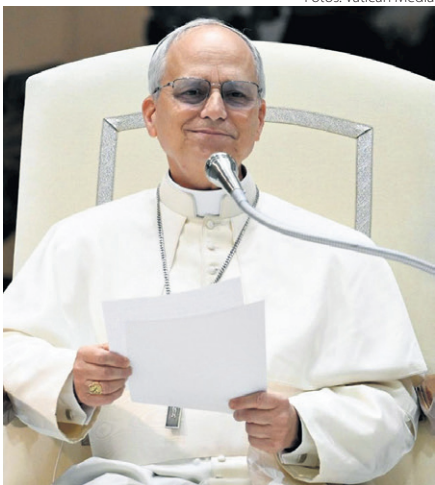
Leão XIV pede a jornalistas que digam ‘não’ à guerra de palavras e imagens; Filipe Domingues, do O SÃO PAULO, é um dos que o cumprimentam

devemos rejeitar o paradigma da guerra”, insistiu.

RECONHECIMENTO AO TRABALHO JORNALÍSTICO

Leão XIV foi acolhido pelos jornalistas com um longo aplauso na Sala Paulo VI, onde o encontro foi realizado. Em tom de brincadeira, e em língua inglesa, a sua nativa, disse: “Obrigado por essa maravilhosa recepção. Dizem que, quando te aplaudem no começo, não é tão importante. Se vocês ainda estiverem acordados no final e ainda quiserem aplaudir... muito obrigado!”

O maior aplauso, entretanto, foi direcionado à homenagem do Papa aos jornalistas perseguidos por sua profissão.



“Permitam-me reiterar hoje a solidariedade da Igreja com os jornalistas presos por tentarem dizer a verdade e, com essas palavras, também pedir a libertação desses jornalistas presos!”, afirmou, com vigor.

“A Igreja reconhece nessas testemunhas – penso naquelas que narram a guerra mesmo com o custo da própria vida – a coragem de quem defende a dignidade, a justiça e o direito dos povos de serem informados, porque somente os povos informados podem fazer escolhas livres”, refletiu. “O sofrimento desses jornalistas presos desafia a consciência das nações e da comunidade internacional, convocando todos nós a proteger o bem precioso da liberdade de expressão e de imprensa”, concluiu.

É NOTÍCIA EM TODO O MUNDO

The New York Times (EUA)
Robert Francis Prevost, agora Leão XVI, é o 1º Papa americano

The Washington Post (EUA)
Leão XIV, elevado por Francisco, torna-se o 1º papa americano

BBC (Inglaterra)
Papa Leão diz que Igreja deve iluminar ‘as noites escuras deste mundo’, em primeira missa

The Guardian (Inglaterra)
‘O mal não prevalecerá’: 1º Papa dos EUA promete construir pontes

La Repubblica (Itália)
O papa americano

Avverine (Itália)
A paz esteja conosco

El País (Espanha)
Leão XIV, na esteira de Francisco

Le Monde (França)
Papa Leão XIV se dirige aos cardeais em inglês em sua primeira missa

The Sydney Morning Herald (Austrália)
Igreja Católica escolhe o 1º papa americano

El Comercio (Peru)
Leão XIV, o Papa que viveu décadas no Peru

Folha de S. Paulo (Brasil)
Leão 14, 1º Papa dos EUA

Estado de S. Paulo (Brasil)
Habemus Papam – Leão XIV

O Globo (Brasil)
Leão XIV, conciliação e continuidade

Correio Braziliense (Brasil)
Leão XIV, uma ponte para a paz

Repórter do O SÃO PAULO cumprimenta o novo Papa

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O jornalista Filipe Domingues, credenciado junto à Santa Sé pelo **O SÃO PAULO**, foi um dos sorteados para cumprimentar pessoalmente o Papa Leão XIV. Dois jornalistas de língua portuguesa tiveram essa oportunidade, representando os outros colegas: além dele, a vaticanista

Aura Miguel, da *Rádio Renascença*. Domingues teve a chance de trocar algumas palavras com o Pontífice, que conheceu há um ano, em 15 de maio de 2024, quando o então Cardeal Robert Francis Prevost presidiu a missa e jantou com membros da comunidade do “The Lay Centre”, da qual Domingues é diretor. A fundação é uma residência universitária e centro de formação para homens e mulheres leigos em Roma.

Eles voltaram a se encontrar em novembro de 2024, quando o Cardeal presidiu a Eucaristia celebrada com um grupo de benfeitores de atividades católicas dos Estados Unidos, durante uma peregrinação organizada pelo Lay Centre. No rápido encontro, Domingues afirmou que a organização se coloca à disposição para auxiliá-lo em sua missão. O Papa Leão XIV agradeceu as palavras de apoio.

Prepare-se para a festa do Sagrado Coração de Jesus

Tudo para a sua festa em um só lugar!

www.livrarialoyola.com.br



Para pedidos ligue:
(11) 3105-7198 / 98459-5171



Manual do Coração de Jesus

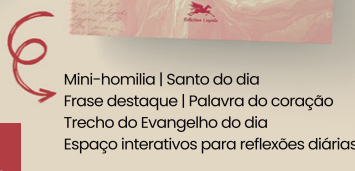
DE: R\$ 26,00
POR: R\$ 20,80



NOVIDADE

diário do coração

DE: R\$ 74,00
POR: R\$ 55,00



Mini-homilia | Santo do dia
Frase destaque | Palavra do coração
Trecho do Evangelho do dia
Espaço interativos para reflexões diárias



Consulte tamanhos e valores em
Whats. (11) 98459-5171



DE: R\$ 38,00
POR: R\$ 34,20 cada